

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 1 - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO A
DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA E NA SAÚDE**

**EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO**

***INFORMATION EDUCATION IN THE FIGHT AGAINST DISINFORMATION: AN
EXPERIENCE REPORT OF A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT WITH
SCIENTIFIC INITIATION IN SECONDARY EDUCATION***

Marianna Zattar - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Nysia Oliveira de Sá - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Laura de Azeredo Santos – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Rute da Silva Cavalcanti - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Raphaella Teodoro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Bruna Castro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Apresenta o projeto de extensão universitária intitulado “Educação em informação no combate à desinformação”, que acontece desde 2015 de modo que a cada ano é construído junto a uma comunidade distinta. No período entre agosto de 2023 a abril de 2025 foi desenvolvido com o objetivo promover a competência em informação e, por conseguinte, estimular a crítica e ética nas práticas informacionais realizadas por adolescentes e jovens de colégios da cidade do Rio de Janeiro vinculados ao programa de iniciação científica (Provoc) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência com o detalhamento das atividades desenvolvidas junto à comunidade e as instituições parceiras que compõem o grupo de trabalho. Apresenta como resultado principal a constatação de que práticas de competência em informação são construções coletivas que impactam ao exercício da cidadania de todas as pessoas envolvidas de modo que seja possível percepção da realidade compartilhada e da ideia de corresponsabilidade. Conclui que a elaboração de projetos de competência em informação com foco no enfrentamento à desinformação permite interações interdisciplinares e transdisciplinares sobre os temas complexos.

Palavras-chave: competência em informação; extensão universitária; iniciação científica; desinformação.

Abstract: It presents the university extension project entitled “Information education in the fight against disinformation”, which has been running since 2015 so that each year it is built with a different community. From August 2023 to April 2025, it was developed with the aim of promoting information competence and, consequently, stimulating critical and ethical information practices by adolescents and young people from schools in the city of Rio de Janeiro linked to the Oswaldo Cruz Foundation's (Fiocruz) scientific initiation program (Provoc). This paper presents an experience report detailing the activities carried out with the community and the partner institutions that make up the working group. Its main result is that information competency practices are collective constructions that have an impact on the exercise of citizenship by all the people involved, making it possible to perceive a shared reality and the idea of co-responsibility. It concludes that the development of information competence projects focused on tackling disinformation allows for interdisciplinary and transdisciplinary interactions on complex issues.

Keywords: information literacy; university extension; scientific initiation; misinformation.

1 INTRODUÇÃO

O contexto atual é pautado por um elevado volume de informações e desinformações, exigindo de forma frequente que as pessoas sejam responsáveis crítica e eticamente de modo a fazer diferença entre fatos e opiniões e que não sejam regidos apenas pelo viés de confirmação. No âmbito dos estudos e práticas de informação, tem-se a competência em informação como possibilidade para a formação de pessoas cidadãs em suas práxis informacionais.

Concebida como a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, conforme destacado por Dudziak (2010), a Competência em Informação (ColInfo), como tema, sofreu alterações ao longo dos últimos anos e ideias que incorporam a crítica (também a teoria crítica) são cada vez mais usuais. Já se reconhece, por exemplo, que a ideia de aprendizagem ao longo da vida ou de aprender a aprender devem ser pensadas de modo a considerar contextos e comunidades discursivas sem que seja possível um modelo universal de educação.

Desse modo, entende-se que a ColInfo é “(...) uma prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética” (Zattar, 2020, p. 8). Assim, é um processo complexo e contínuo no contexto informacional por meio de experiências solidárias, coletivas, colaborativas e comunitárias nos diversos campos do conhecimento, assuntos e tarefas da vida.

A informação, por natureza, integra todas as ações desenvolvidas e construídas pelas pessoas e, por isso, diferentes comunidades e contextos podem ser explorados nos estudos e nas práticas de Colnfo. Ademais, por conta da frequência de desinformações veiculadas nas mídias digitais, a educação em informação pode atuar como um aporte às práticas de Colnfo.

Conforme aponta Dedavid, Severo e Borges (2023, p. 8), a educação em informação consiste em estimular o pensamento crítico do indivíduo, de forma dialógica e consciente, promovendo sua autonomia no contexto informacional. Nesse sentido, “não importa se é uma fake news ou apenas uma informação desatualizada: se há educação em informação, o sujeito estará preparado para ter uma postura questionadora frente a qualquer conteúdo e fonte” (Zattar, Barbosa, Borges, 2024, p. 8). Com isso, as práticas de Colnfo e de educação em informação podem ser complementos essenciais para uma formação cidadã.

Não à toa vê-se o interesse e a urgência da sociedade pensar em estudos e práticas de Colnfo e educação em informação na adolescência e na juventude. As pessoas nascidas depois dos anos 2000 e que tiveram acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) desde a infância sentem efeitos e já mostram resultados sobre o desconhecimento dos impactos que as telas ou as interações sem mediação, por exemplo, causaram em suas vidas.

Plataformas como TikTok, Instagram, YouTube, X (antigo Twitter) e tantas outras intensificam a privação de sono, isolamento social, fragmentação da atenção e vício, conforme destaca Haidt (c2024), tendo em vista que as pessoas passam grande parte do tempo imersas no ambiente virtual, sobretudo nas mídias sociais digitais, projetadas para causar dependência e respostas emocionais por meio de curtidas, postagens e compartilhamentos. Esse cenário favorece a manifestação de comentários extremistas e a expressão de raiva e aversão, resultando na expressiva disseminação de desinformação.

A preocupação sobre a participação de crianças, adolescentes e jovens em plataformas sociais dialoga com o fato de 83% das crianças e adolescentes que usam internet no Brasil terem contas em redes sociais digitais, conforme indicado pela pesquisa do TIC Kids Online Brasil 2024. Também conversa com o sucesso da série Adolescência, produzida pela Netflix em 2025. E o aumento expressivo de dados sobre adoecimentos, violências e discursos de ódio em ambientes online frequentados por adolescentes.

Diante desse panorama, torna-se fundamental desenvolver estratégias educacionais que promovam a competência em informação com adolescentes e jovens, seja para informações do dia a dia ou para informações científicas. Nesse sentido, o presente relato de experiência apresenta o projeto de extensão universitária intitulado “Educação em informação no combate à desinformação”, cujo objetivo é promover a educação em informação com base no princípio da dialogicidade.

A relevância acadêmica e social do projeto é justificada pela interlocução entre teoria e prática na avaliação crítica, ética e solidária de fontes de informação. A iniciativa tem como objetivos específicos apresentar a complexidade do contexto informacional na atualidade; problematizar a perspectiva cidadã na esfera informacional; e estimular práticas informacionais que contemplem a crítica e a ética.

O projeto é vinculado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ) e ocorre desde 2015, atuando junto a comunidades distintas da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, possui relação com as atividades do grupo de pesquisa Rede de Competência em Informação, antigo Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabColnfo), que por sua vez, se integra à Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo da rede é criar um intercâmbio de pesquisas, estudos, práticas e diálogos no âmbito da competência em informação no estado do Rio de Janeiro, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações de Colnfo em nível nacional e internacional para mapear, promover e divulgar pesquisas e ações no âmbito da Colnfo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A apresentação do projeto de extensão universitária é um relato de experiência de natureza qualitativa. Em relação à abordagem metodológica adotada para a execução das atividades, os encontros temáticos presenciais se deram de forma expositiva, interativa e dialógica entre as pessoas participantes. Todas as atividades envolveram pessoas docentes e discentes extensionistas da universidade, pessoas bibliotecárias e pesquisadoras de instituições parceiras.

Os encontros foram realizados presencialmente com adolescentes e jovens (entre 14 e 19 anos) discentes do ensino médio e vinculado ao Provoc da Escola

Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) da Fiocruz¹. Com carga horária total de 30 horas, sendo 24 horas dedicadas a encontros temáticos presenciais e as demais horas ao processo de avaliação, o projeto abordou temas relacionados ao contexto informacional atual. As atividades foram expositivas, interativas e dialógicas, considerando que a construção do conhecimento é, antes de tudo, uma construção social.

No período entre setembro de 2023 a outubro de 2024, foram promovidos nove encontros presenciais e uma atividade assíncrona (em razão do período de provas nos colégios). Os temas foram propostos pela equipe organizadora junto com a equipe bibliotecária da Fiocruz e organizadora do Programa com as contribuições da comunidade de adolescentes e jovens ao longo do desenvolvimento das atividades, de modo que fosse possível evitar a transferência de informações e para que a aprendizagem fosse significativa.

Os planejamentos para a execução dos encontros também foram coletivos e em reuniões remotas com todas as pessoas que compunham a equipe do projeto e que se colocavam à disposição para contribuir com a temática. Tal caminho possibilitou a interação da comunidade discente da universidade e dos colégios com pessoas de diferentes instituições, formações e atuações.

Para auxiliar a discussão dos assuntos previamente definidos nos encontros, cada equipe responsável elaborou e utilizou materiais e outros recursos audiovisuais. Dentre os materiais, destacam-se: slides, infográficos, vídeos, músicas e questionários. Para a divulgação das atividades, foram elaborados panfletos compartilhados no grupo da comunidade discente participante do Programa de Vocação Científica (Provoc) no WhatsApp.

No que se refere à avaliação do projeto a partir das percepções e experiências das pessoas discentes Provoc, foram criados questionários que tinham como objetivo identificar o perfil acadêmico dos jovens, suas participações nas atividades desenvolvidas pelo projeto e os impactos que as discussões nos encontros geraram em suas pesquisas científicas e cotidiano.

3 RESULTADOS E REFLEXÕES

¹ O Provoc "(...)" é uma proposta educacional de Iniciação Científica na área da saúde para jovens que cursam o nível médio de ensino" (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2025). Coordenado pela EPSJV, tem como objetivo desenvolver conhecimentos e práticas na área da Ciência e Tecnologia em Saúde.

O projeto de extensão nomeado “Educação em informação no combate à desinformação” foi desenvolvido entre agosto de 2023 a abril de 2025, com ampliação do prazo após orientação da Pró-reitoria de extensão da universidade (PR5). Ao longo desse período, foram realizadas as atividades de: planejamento, organização, execução, coleta dos dados, discussão, avaliação e gestão dos resultados obtidos.

O primeiro encontro abriu com o tema “Pesquisa e ciência” para entender as percepções que os jovens têm sobre ciência e apresentar as principais concepções do fazer científico. Dessa forma, a discussão envolveu assuntos como: o que é a pesquisa científica e como é construída, ética em pesquisa e o papel da pessoa bibliotecária no processo de produção do conhecimento.

No segundo encontro, nomeado “Informação e desinformação”, foi promovida a discussão de assuntos que situam a desordem informacional e a integridade da informação, tais como pós-verdade, clickbait, a cultura do lacre. Cabe ressaltar a participação de uma pessoa com deficiência visual nos dois primeiros encontros, o que evidenciou a necessidade de adequações discursivas e esquemáticas de modo que fosse possível a continuidade. Embora todas as pessoas envolvidas tenham manifestado interesse, inclusive o discente, não foi possível sua permanência em razão do projeto ser realizado em dia e horário que conflitavam com outras atividades educacionais. As pessoas envolvidas lamentaram a ausência, mas aprenderam sobre a necessidade de uma cultura acessível em outras oportunidades.

O terceiro encontro de nome “Busca, recuperação e avaliação da informação”, envolveu a apresentação do processo da pesquisa científica, ou seja, a construção da estratégia de busca, a delimitação dos recortes na seleção e a avaliação das informações no processo de produção do conhecimento científico. Após a discussão teórica dos assuntos, os discentes Provo participaram de uma dinâmica prática que consistia em pesquisar sobre o assunto “reprodução das plantas” em uma das fontes de informação apresentadas previamente. O objetivo da atividade foi demonstrar a necessidade de conhecer as fontes de informação, evidenciar as diferenças de resultados em cada uma e saber delimitar seus usos conforme o recorte da pesquisa científica. Os discentes mostraram-se participativos e empenhados com a atividade.

No mês de dezembro de 2023, havia a previsão de realizar um encontro presencial no modelo estabelecido anteriormente. No entanto, por conta da

proximidade do período de avaliação escolar dos adolescentes e jovens, foi solicitado pela coordenação do Provoc a alteração da atividade presencial para remota. Assim, no mesmo mês, os discentes Provoc ficaram responsáveis por assistir aos filmes “O Dilema das Redes” (2020) e “Não Olhe Para Cima” (2021) de forma assíncrona. Tal atividade foi pensada para tornar os discentes familiares com os assuntos dos próximos encontros.

Em 2024 as atividades do projeto continuaram, com o quarto encontro temático “Dados de pesquisa”. Assim, foi discutido o conceito de dados de pesquisa, como encontrá-los e como devem ser utilizados em pesquisas científicas. No quinto encontro “Normalização, plágio e ética”, foram discutidas as questões relacionadas à normalização de documentos segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além de normas internacionais e as questões legais e éticas sobre a integridade da pesquisa científica.

O sexto encontro foi realizado com o tema “Vigilância informacional e o uso saudável das redes sociais”, tratando de assuntos como o vício na internet, o tempo de tela, o filtro invisível e outros conceitos relacionados. Aqui destaca-se o decréscimo no número de participações em razão de operações policiais e episódios de violências no entorno que impactam sobremaneira na segurança nos aspectos que envolvem o deslocamento entre o colégio, a moradia e a Fiocruz.

O sétimo encontro nomeado “Educação em informação socioambiental e urgência climática e informação”, envolveu a propagação e avaliação crítica de informações relacionadas aos eventos socioambientais climáticos diversos, como por exemplo as enchentes no Sul do Brasil, o racismo ambiental e o efeito das urgências climáticas no cotidiano. A dinâmica nesse encontro foi uma roda de conversa para discutir os assuntos que eram retratados em notícias de jornais. Assim, a discussão fluiu com as percepções e exemplos de vida das pessoas participantes.

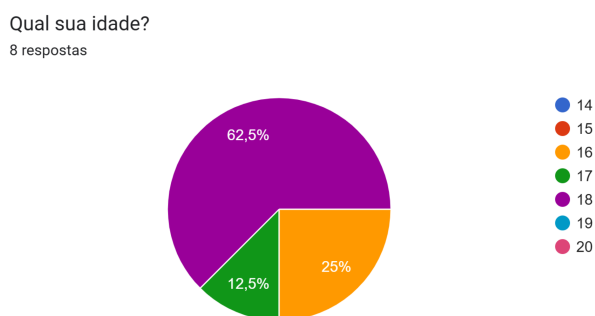
O oitavo e nono encontro não estavam previstos inicialmente no planejamento do projeto. Entretanto, por conta da ampliação do edital de fomento PROFAEX, foi possível realizá-los. O oitavo recebeu o nome “DIY (*do it yourself*) versão acadêmica”, sugerido pelas discentes extensionistas, as quais também foram responsáveis pelo planejamento e execução das atividades. Assim, a partir das atividades propostas, foi possível entender os diversos formatos e finalidades das pesquisas científicas.

O nono e último encontro foi nomeado “Espetacularização da violência e desinformação digital em rede”, sugerido pelos discentes Provoc em comunicação via grupo do WhatsApp. Desse modo, foi discutido o conceito de espetacularização, os tipos de violência e discurso de ódio, a origem do termo lacração, a cultura do cancelamento nas mídias digitais e a propagação das informações relacionadas a violência nas mídias e demais canais de comunicação e sua relação com a desinformação digital em rede.

Em 2025, foram realizadas as etapas de coleta dos dados e avaliação do projeto, a partir dos questionários enviados para as pessoas discentes do Provoc via canal de comunicação WhatsApp. O questionário contou com um total de onze perguntas, elaboradas para que os discentes pudessem relatar suas experiências individuais ao longo das atividades desenvolvidas no projeto. No total, foram obtidas oito respostas.

No que se refere à faixa-etária (Figura 1): cinco (62,5%) discentes responderam 18 anos, dois (25%) responderam 16 anos e um (1,25%) respondeu 17 anos. Desse modo, as atividades desenvolvidas atingiram um público que consome e participa ativamente do mundo digital.

Figura 1 - Respostas das pessoas discentes Provoc quanto à faixa-etária.



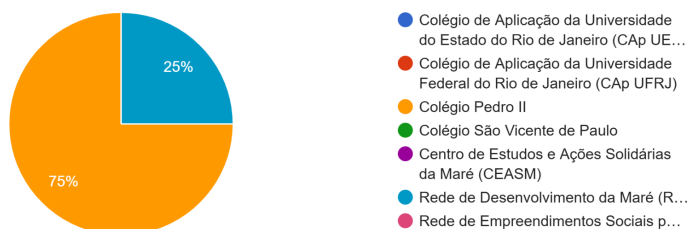
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quanto à vinculação institucional (Figura 2): seis respondentes (75%) são do Colégio Pedro II, enquanto dois (25%) fazem parte da Rede de Desenvolvimento da Maré (REDES). Indica-se a cultura do Colégio no âmbito da pesquisa científica, que pode ser uma conexão, ainda que indireta, com as primeiras edições deste projeto, com especificidades, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

Figura 2 - Respostas das pessoas discentes Provoc quanto à instituição de ensino.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

De qual colégio você é?
8 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em relação aos temas de pesquisa que desenvolvem na iniciação científica, foi observado uma diversidade de pesquisas a partir da área do conhecimento em comum, a Saúde (Figura 3). Vale ressaltar que tais temas de pesquisa estão relacionados com projetos de pessoas pesquisadoras da Fiocruz, que atuam como orientadoras dos adolescentes e jovens. A análise demonstra que uma pluralidade de assuntos e abordagens podem ser explorados em uma área do conhecimento científico, ampliando as visões sobre determinadas temáticas.

Figura 3 - Respostas das pessoas discentes Provoc quanto aos temas de pesquisa.

Qual o tema da pesquisa que você participa no PROVOC?
8 respostas

Coleções biológicas
Novos farmacos antimalariais
divulgação científica acerca de cuidados com a saude e hepatites virais em uma página no instagram
Bioquímica
Automatização e impactos no meio de trabalho laboratorial
Impacto da automatização no meio de trabalho laboratorial
identificação de uma mutação específica na micoba
Microbiologia

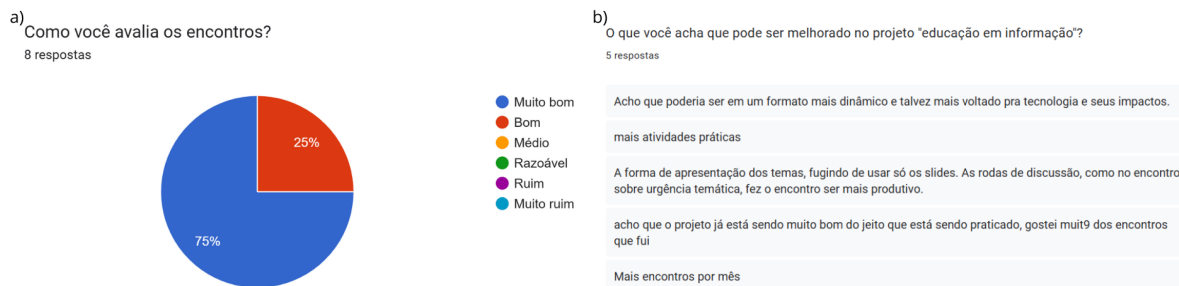
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quanto à avaliação dos encontros (Figura 4a): seis (75%) classificaram como “muito bom” e duas (25%) como “bom”. Em relação às sugestões sobre as melhorias no projeto a partir de uma perspectiva geral (Figura 4b), foram obtidas cinco respostas discursivas, dentre as quais destacavam a inclusão de dinâmicas práticas que fugissem de apresentações expositivas para dar lugar a atividades que permitam a participação coletiva.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

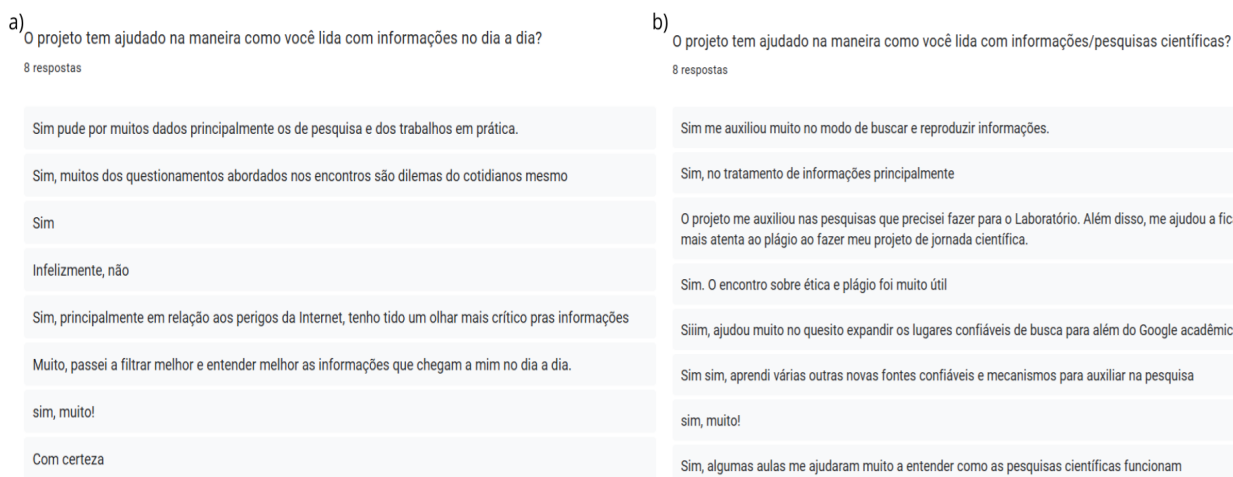
Figura 4 - Respostas das pessoas discentes Provoc quanto: a) à avaliação dos encontros e b) ao que pode ser melhorado no projeto.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No que se refere ao impacto do projeto nas vidas dos discentes Provoc, foi questionado sobre a relação dos jovens com as informações no cotidiano (Figura 5a) e nas pesquisas científicas (Figura 5b). Quanto à primeira, sete responderam que as atividades elaboradas ajudaram a lidar com as informações do cotidiano e uma resposta declara que as atividades do projeto não tiveram impacto. Quanto à segunda, todas as respostas foram positivas.

Figura 5 - Respostas das pessoas discentes Provoc quanto aos impactos do projeto na lida com informações: a) do cotidiano e b) das pesquisas científicas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Ao longo das atividades desenvolvidas no projeto, foram discutidas questões que atravessam o fazer científico a partir de um viés crítico pautado nas diferentes visões de mundo e experiências dos participantes. A aproximação dos temas voltados para a Ciência da Informação, juntamente com as diversas realidades foi essencial para os debates, uma vez que “os meios de comunicação somados aos

outros provedores de informação (bibliotecas, arquivos e internet) são ferramentas essenciais para ajudar o cidadão a tomar decisões conscientes” (Peres; Miranda; Simeão, 2016, p. 219). Dessa forma, a utilização de diversos recursos, como fontes de informação, ferramentas de pesquisa, dentre outros exemplos, para dar suporte à discussão dos assuntos propostos mostrou-se essencial para a construção do conhecimento científico dos participantes.

De acordo com Belluzzo (2018, p. 22), os indivíduos se tornam mais conscientes de suas atitudes informacionais, uma vez desenvolvida a competência em informação e a competência midiática, pois são capazes de construir conhecimentos com base em perspectivas críticas e ativas. Desse modo, é possível dizer que, a partir das avaliações recebidas, experiências, relatos e aprendizados gerados nas atividades promovidas no projeto, é possível dizer que seus objetivos foram alcançados, desencadeando impactos importantes na futura geração de pesquisadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da dependência virtual para a construção dos saberes requer noções de mundo que ousem criticar e ir além do que está sendo compartilhado pelos meios de comunicação, tendo em vista que a desinformação não impacta somente o âmbito científico, como também o comum. Nesse sentido, a competência em informação faz-se necessária, uma vez que dispõe de meios e ferramentas que possibilitam a reflexão sobre as ações informacionais dos indivíduos.

Diante do exposto, é possível observar que as atividades desenvolvidas no projeto de extensão permitiram a construção de visões interdisciplinares, transdisciplinares e complementares sobre os temas e assuntos discutidos. Tais perspectivas são essenciais para a própria instituição universitária, uma vez que o saber é construído em conjunto a partir de diferentes modos de vida. Portanto, a universidade não deve se isolar da realidade e sim incluir a participação da comunidade do entorno no fazer científico.

No que se refere ao público atendido pelas ações do projeto de extensão, os debates e assuntos puderam auxiliar, de modo geral, as pessoas jovens pesquisadoras. Uma vez que se encontram em um cenário marcado pela inserção do ambiente virtual no processo científico, a autonomia nas práticas informacionais é fundamental.

Além disso, o contato com diferentes pessoas pesquisadoras foi essencial para a formação das discentes extensionistas, tendo em vista que a atuação da pessoa bibliotecária vai além da informação na perspectiva objetivista ou materializada, incluindo a interação com as pessoas em seus diversos contextos, noções de mundo e ações informacionais. Nesse sentido, o presente projeto de extensão proporcionou experiências significativas para as futuras bibliotecárias.

Os resultados apontam que o projeto cumpriu seus objetivos ao estimular a reflexão crítica, a consciência das estruturas infocomunicacionais, a solidariedade e harmonia informacional e a valorização do uso ético da informação. A articulação entre teoria e prática, entre o campo da informação e da informação em saúde, assim como as vivências dos adolescentes e jovens, proporcionou um ambiente favorável para a formação de sujeitos informacionais mais conscientes e preparados para lidar com os desafios de forma responsável.

REFERÊNCIAS:

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, Ceará, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289>. Acesso em: 12 maio 2025.

DEDAVID, D.; MARTINI, P.; BORGES, J. La educación en información como resistencia a la desinformación. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2023. DOI: 10.62758/re.v3i3.282. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/282>. Acesso em: 24 maio 2025.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Programa de Vocação Científica - Provoc. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/programa-de-vocacao-cientifica-provoc>. Acesso em: 18 maio 2025.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Companhia das Letras, c2024. ISBN: 978-85-359-3853-1.

O DILEMA das redes. Direção: Jeff Orlowski-Yang. Estados Unidos: Netflix, 2020. 1 vídeo (94 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81254224>. Acesso em: 13 maio 2025.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: Análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>. Acesso em: 14 maio 2025.

NÃO olhe para cima. Direção: Adam McKay. Produção: Estados Unidos: Netflix, 2021. 1 vídeo (138 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81252357>. Acesso em: 13 maio 2025.

PERES, M. R.; MIRANDA, A. L. C. de; SIMEÃO, E. L. M. S. Promoção de competências em informação: formação para iniciação científica no ensino superior e comunidades. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 9, n. 1, p. 213–220, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n1.2016.2231. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2231>. Acesso em: 12 maio 2025.

ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5391. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 23 maio 2025.

ZATTAR, M.; BARBOSA, M. de F. S.; BORGES, J. Educação em informação: uma proposição terminológica e conceitual. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 33, 2024. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2023v33.67651. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/67651>. Acesso em: 23 maio 2025.